

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO PELO
COMPUTADOR**

**PROJETO DE ENSINO
CEFET ITABIRITO ENGLISH ON LINE
INGLÊS PARA PROFICIENTES NO CEFET ITABIRITO**

Juliana de Cássia Braga Marques

**Belo Horizonte
2012**

Juliana de Cássia Braga Marques

**PROJETO DE ENSINO
CEFET ITABIRITO ENGLISH ON LINE-
INGLÊS PARA PROFICIENTES NO CEFET ITABIRITO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para conclusão do curso de pós graduação a distancia Latu Sensu em Ensino de Línguas Mediado por computador da Universidade Federal de Minas Gerais . Área de concentração: Linguística e Linguística Aplicada. Linha de Pesquisa: Estudo sobre o Ensino e Aprendizagem de Línguas Mediado por Novas Tecnologias

**Belo Horizonte
2012**

SUMÁRIO

1-JUSTIFICATIVA.....	4
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3-MANUAL DO PROFESSOR	12
3.1Proposta de Ensino.....	12
3.2Forma de implementação	14
4-REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	25
ANEXOS	26
Check lists avaliativas	26

1-JUSTIFICATIVA:

Com a globalização e o avanços tecnológicos muitas das práticas sociais que acontecem no mundo real passaram a acontecer também, e talvez até com mais freqüência, no mundo virtual, principalmente entre os mais jovens. Atividades corriqueiras, como um simples bate papo com os amigos, ouvir música, assistir um filme, participar de uma aula, dentre outras, acontecem a toda hora no mundo virtual. E nesse mundo as interações cruzam as fronteiras entre nações. As pessoas conversam e interagem com mais facilidade com cidadãos de diversos países. Essa facilidade de comunicação pelo mundo tem trazido profundas transformações que cada vez mais democratizam e favorecem a ampliação de conhecimento. Considerando um aprendiz de segunda língua (L2) as possibilidades de aprendizagem nesse mundo virtual são infinitas e bastante acessíveis, já que não são tão caras e são amplamente compartilhadas. É possível ouvir e ler textos autênticos na língua alvo, sobre diversos assuntos. Filmes, músicas, relatos de experiência, tutoriais, podcasts, videocasts, blogs, cursos de idioma (ou outros de interesse, na língua alvo, por exemplo, photoshop) on-line gratuitos, softwares para gravação e edição de áudio e vídeo, e uma infinidade de outras possibilidades que colocam o aprendiz de L2 em contato direto com a língua alvo da maneira que mais lhe agrada e geralmente com baixo custo. Essa proximidade com a língua alvo tem motivado e levado muitos alunos, até sem que eles percebam a melhorar seu nível de conhecimento da língua alvo.

Sendo professora de Língua inglesa do ensino médio a mais de dez anos, posso afirmar que o nível de proficiência em Inglês dos alunos que entram hoje no ensino médio é consideravelmente mais alto do que o daqueles que entravam a dez anos atrás. Apesar de não ter dados estatísticos que comprovem a melhora do nível de todo o alunado, é possível afirmar que o número de alunos proficientes de acordo com os resultados dos testes de verificação de nível de aprendizagem aplicados no início de cada série do CEFET Itabirito tem aumentado.

Cerca de 15% dos alunos do CEFET- Itabirito do ensino técnico integrado ao médio(1º, 2º e 3º anos) já chegam nessa escola com as noções básicas que são trabalhadas no ensino médio nas aulas de Língua Inglesa desta escola. Alguns

porque já freqüentaram ou frequentam cursos livres de inglês, outros por terem interesse especial pela língua e se aproveitarem das oportunidades oferecidas pela internet e, então, de maneira autônoma, adquiriram habilidades linguísticas que vão além daquelas encontradas na maioria dos alunos. Sendo assim, esses alunos não encontram, com tanta freqüência, nas aulas preparadas para a maioria de seus colegas (que apesar de também terem melhorado seu nível de aprendizagem em inglês ainda estão no nível básico), atividades desafiadoras que possam encorajá-los e levá-los a uma melhora significativa do seu nível de aprendizagem em L2.

Tendo em mente esses alunos aqui considerados proficientes, já que conseguiram mais de 80% de acerto nos testes de proficiência aplicados na escola, resolveu-se desenvolver um curso que pudesse aproveitar as habilidades lingüísticas e tecnológicas desses alunos proporcionando-lhes um ambiente de aprendizagem interativa e significativa. A idéia é que os alunos participem nas escolhas dos temas a serem estudados e que compartilhem conhecimento dentro do grupo de estudo, interagindo na língua alvo com seus colegas das três séries : primeiro, segundo e terceiro ano. Apesar de ser um grupo mais homogêneo do ponto de vista do teste aplicado para nivelá-lo, ainda tem habilidades lingüísticas em níveis distintos. Espera-se que com a interação possam continuar seu aprendizado de L2, cada um em seu nível, melhorando a partir de suas possibilidades. O curso está sendo desenvolvido no facebook, no grupo chamado CEFET ITABIRITO ENGLISH ON LINE <http://www.facebook.com/groups/314887291939160/>.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É comum ouvirmos relatos de alunos que dizem que não é possível aprender inglês em escolas convencionais, “os livros usados nelas ensinam um inglês que precisa de reforço, um inglês que não parece real”. Os alunos considerados proficientes e que estão neste curso ,CEFET ITABIRITO ENGLISH ON LINE, afirmam que aprenderam porque foram além do que os textos dos livros didáticos ofereciam. Eles dizem que para se aprender inglês é preciso ouvir músicas e tentar entendê-las e até cantá-las , assistir filmes, séries e desenhos animados com o áudio na língua alvo e tentar entender o que está acontecendo, usar sites em inglês, colocar o celular em inglês, dentre outros. Fica claro aqui que

para superar as ausências de uma comunidade de prática discursiva e da produção de sentido, os aprendizes, muitas vezes, recorrem aos gêneros da comunicação de massa (filme, música, revistas). Essa constatação nos leva a hipotetizar que, intuitivamente, o aprendiz acredita que são os gêneros e não as estruturas isoladas que lhes auxiliam no processo de aquisição de uma língua estrangeira PAIVA (2005,p.1)

Portanto será adotada neste projeto a concepção de linguagem enquanto gênero , acreditando-se que

gêneros são sistemas discursivos complexos socialmente construídos pela linguagem com padrões de organização facilmente identificáveis, dentro de um continuum de oralidade e escrita, e configurados pelo contexto sócio histórico que engendra as atividades comunicativas. PAIVA (2005,p.1).

Durante muitos anos, e ainda hoje estruturas sintáticas vem sendo usadas, sem se considerar o contexto em que elas acontecem, para se ensinar L2 e isso leva o aprendiz a se distanciar das práticas sociais da linguagem, que acontecem na vida real e conseqüentemente são significativas e autênticas.

Nesse sentido, adoto a perspectiva de que a construção de uma concepção de linguagem enquanto gênero, em sala de aula de línguas estrangeiras, pode ajudar professores e alunos, não apenas a trabalhar por uma aprendizagem de línguas, mas a perceber valores e ideologias subjacentes ao instrumental didático, seja ele impresso ou eletrônico; e, acima de tudo, desenvolver uma capacidade de perceber as práticas discursivas e as relações sociais que constituem a interação humana. TICKS (2005,p.3).

Portanto, ao apresentar um texto oral ou escrito que sirva como exemplo do gênero a ser estudado, o objetivo maior será pensar nele lembrando que textos são

contratos sociais que fazem sentido dentro de um determinado contexto e que para tal seguem regras específicas para aquele momento de comunicação. Buscaremos então responder perguntas que nos levem a pensar na definição de gênero aqui proposta e então entender o gênero estudado dentro do contexto que foi apresentado e como construí-lo dentro do nosso contexto .Se tomarmos como exemplo o gênero tutorial, podem então ser feitas as seguintes perguntas (vale lembrar, que não serão feitas necessariamente com essa formalidade, em forma de pergunta que espera uma resposta escrita. Serão perguntas que incentivem uma discussão sobre o gênero em questão): Como é organizado um tutorial? Que tipo de linguagem é utilizada, formal ou informal ? Vocês já escreveram ou leram um tutorial? Que tipo de mensagem pode ser passada através de um tutorial? Para quem foi feito o tutorial aqui estudado e quem o fez, é um tutorial de um perito no assunto feito só para peritos como ele? Ou é um tutorial feito por um usuário comum da internet (se for um tutorial no youtube.com) para qualquer outro usuário interessado no assunto?Ou ainda é alguém que quer vender um produto? Quais as pistas que utilizamos para responder a essas perguntas?

Depois de discutir questões como essas sobre padrões de organização e lingüísticos, contexto sócio histórico e a valia de tal atividade comunicativa passaremos então para a etapa de construção do gênero. Nesta etapa os alunos em grupo ou individualmente construirão um texto oral ou escrito que será apreciado e revisado pelo professor e pelos colegas. Depois , se necessário o texto será reelaborado e então publicado. Espera-se que neste processo os alunos discutam questões relacionadas aos contratos sociais de comunicação, questões lingüísticas e ainda aquelas que envolvam o uso da tecnologia (como por exemplo, edição de áudio e vídeo, postagem de fotos, direitos autorais na internet, divulgação em sites, blogs e outros)

Neste curso a aprendizagem é vista como um processo dinâmico em que o aluno precisa participar ativamente questionando, sugerindo e assumindo uma posição crítica em relação ao seu aprendizado. Além disso espera-se que o compartilhamento de conhecimento entre os alunos seja o grande dínamo que fará o processo acontecer.

A teoria sociocultural de Yygotsky(1978) apropriada por Lantolf (2000) será aqui usada como norte para guiar a escolha de atividades e a maneira como elas serão elaboradas e desenvolvidas para que os alunos construam socialmente o aprendizado da L2. Os principais conceitos dessa teoria aqui observados serão a questão da mediação e a teoria da atividade .

O conceito fundamental da teoria sociocultural é que a mente é mediada. Vygotsky argumenta que assim como o homem não age diretamente no mundo físico, mas conta com ferramentas ou atividades que nos permitem mudar o mundo e com ele as circunstâncias sobre as quais nós vivemos, nós também usamos ferramentas simbólicas ou sinais , para mediar nossas relações com os outros e com nós mesmos e assim mudamos a natureza dessas relações. LANTOFF (2000,p.1).

A linguagem, usada como ferramenta simbólica para estabelecer uma relação entre nós mesmos e o mundo, assim como as outras ferramentas é modificada e passada de geração a geração para que possa atender às necessidades comunicativas e psicológicas da época, o que reforça a idéia de que o estudo da linguagem como gênero observando sua constituição como sistemas discursivos construídos socialmente e historicamente é imprescindível.

A teoria sociocultural acredita que pensamento e linguagem são coisas distintas porém amarradas de forma que não podem ser separadas. O pensamento não pode ser explicado sem se considerar a linguagem e vice-versa. Vygtsky (1978 *apud* LANTOLF, 2000) elegeu então a “palavra” como a representação lingüística do pensamento passível de ser estudada para se compreender as relações entre linguagem e pensamento. Alguns pesquisadores discordaram de que a palavra seria a melhor unidade de análise para o estudo da mente mediada. Processos de mediação como a memorização e atenção, não poderiam ser estudados partindo-se desta unidade. Leontev(1978 *apud* LANTOLF,2000), que era colega de Vygotsky propõe a seguinte unidade de análise do pensamento mediado: *tool-mediated goal-directed action*. Essa ação direcionada por um objetivo e mediada por uma ferramenta é a base da teoria da atividade que fundamenta as idéias desse curso.

Atividade para a teoria de Leontev (1978 *apud* LANTOLF, 2000)

não é meramente fazer alguma coisa, é fazer alguma coisa motivado por uma necessidade biológica, tal como a fome, ou por uma necessidade construída culturalmente, como a necessidade de ser letrado em certas culturas. Necessidades tornam-se motivos uma vez que elas são

direcionadas para um objeto específico. Assim, a fome não é um motivo para atividade até que as pessoas decidam procurar por comida; o letramento não é um motivo até que as pessoas decidam aprender a ler e escrever. Os motivos só são percebidos em ações específicas que são direcionadas por um objetivo e através da mediação apropriada (LEONTEV, 1978 apud LANTOLF, 2000, p.8).

Entre as necessidades culturais, neste caso, está a do aprendizado de uma L2. Culturalmente essa necessidade existe e é mais clara e real para uns aprendizes que para outros e isto interfere crucialmente no processo de aprendizagem. Para que a atividade realmente aconteça, para que o aluno aprenda, ele precisa decidir aprender e assim buscar por esse aprendizado.

Segundo Lantolf (2000), as atividades se diferenciam umas das outras pelos seus objetos e motivos e não necessariamente pela sua realização concreta como ação. Para matar a fome algumas tribos vão sair em grupos, cada um com uma função, buscar a presa e prepará-la para comer. Em outras, um indivíduo sozinho mata a presa e outro a prepara para que todo o grupo se alimente; e em outras ainda, os indivíduos vão ao supermercado comprar a carne e a preparam. Assim sendo, o motivo é o mesmo, matar a fome, mas as ações e as formas de mediação para a conclusão da atividade são diferentes. Além disso, uma mesma ação pode ter motivos diferentes, pessoas podem ir ao supermercado para comprar comida e matar a fome, mas também podem ir para se divertir, ou para acompanhar alguém e então teremos diferentes atividades.

Pensando em ensino de Língua Inglesa, os motivos (criados culturalmente) que o aluno tem para aprender uma L2, são decisivos no processo de aprendizagem. Ele quer realmente aprender porque quer trabalhar numa multinacional, ou porque quer viajar pelo mundo ou quer ser como o pai que entende e fala várias línguas, ou porque quer passar de ano, ou passar no vestibular, ou não quer perder média e muitos outros que, no caso deste curso, se resumem em querer aprender de verdade ou só cumprir com suas obrigações escolares. A partir desses, a construção juntamente com o aluno de um motivo para realização de uma ação e consequentemente a constiuição de uma atividade é bastante importante. Se a idéia é aprender a usar a língua em situações reais a elaboração de gêneros textuais aplicados aos contextos dos alunos é uma forma bastante adequada. Voltando ao exemplo do “tutorial”, se o aluno assumir que é necessário fazer um tutorial sobre

como instalar uma placa de som no computador, por exemplo, a atividade tem mais probabilidade de ser efetuada com sucesso.

O professor precisa estar consciente da atividade que ele quer que seja realizada. Ao pedir que o aluno crie um tutorial é preciso que ele além de discutir os motivos de tal texto, que permita reescritas e reelaborações, até que a atividade seja concluída permitindo assim um aprendizado efetivo. Lantolf (2000) conta um experimento considerando a teoria da atividade feito com brasileiras. Foram escolhidas mães de áreas rurais e professoras de áreas urbanas para que pedissem aos seus alunos para realizar a atividade de copiar um desenho. As professoras orientaram seus alunos usando a linguagem sem interferir nos seus desenhos e conseguiram resultados de cópia parecidos com o original. As mães rurais, por outro lado, ajudaram seus filhos a desenhar, foram rigorosas com detalhes, não permitiram alterações nos desenhos e tiveram cópias bem mais parecidas com os originais. A atividade foi a mesma, mas os motivos eram diferentes, as mães rurais se preocuparam em não cometer erros, já as professoras se preocuparam em ensinar seus alunos a fazer uma cópia, o processo de aprendizagem permite erros, e possibilita o aluno a usar o mesmo processo em outras cópias diminuindo seus erros. Neste experimento é possível perceber com clareza como uma mesma atividade pode ser produzida com motivos e ações diferenciados que apresentam um resultado parecido mas que deixam no praticante da ação resultados diferentes.

Quando se considera a possibilidade de ensinar uma L2 tendo em mente a linguagem com gênero e considerando as idéias da teoria da atividade não é possível admitir uma avaliação que não seja processual. Infelizmente este tipo de avaliação não é muito recorrente, especialmente em escolas que preparam o aluno para fazer testes ou mais especificamente para passar no vestibular. Como afirma Finch (2007) o campo de estudos de avaliação em aprendizagem de língua está caminhando lentamente se consideramos os avanços em outras áreas do ensino de L2. Ainda hoje são usados testes padronizados pelo mundo afora que priorizam a competição e o resultado final ou um produto, o processo ainda não tem sido visto como o alvo da avaliação. Ainda segundo ele, aprender a passar em testes é mais importante do que dominar a língua alvo para uso em situações reais, em muitos dos

casos. Em contraste com esta idéia este curso pretende avaliar o processo de criação dos gêneros textuais como um todo , dando atenção a cada etapa de criação. Este tipo de avaliação, processual motiva e facilita o processo de aprendizagem. Depois de criarem a primeira versão de seus textos(orais ou escritos) os alunos terão oportunidade de discutir com os colegas e com o professor possibilidades de melhora daquele texto, até que ele seja entregue para uma avaliação final quantitativa, que é obrigação do professor (neste caso) para com a escola e seu sistema avaliativo.

3-MANUAL DO PROFESSOR

3.1- A PROPOSTA DE ENSINO

Este curso é uma proposta de ensino de língua Inglesa mediado pelo computador para os alunos do ensino médio do CEFET- Itabirito que estão em níveis de aprendizagem além da maioria de seus colegas, que estão no nível iniciante. Esta escola oferece cursos técnicos de informática e mecânica integrados ao ensino médio. Os alunos participantes deste projeto são alunos das turmas de primeiro, segundo e terceiros anos desses cursos. Eles têm em média 15 disciplinas por ano, com aulas distribuídas pela manhã e tarde(geralmente eles têm uma manhã ou tarde livre durante a semana), de segunda à sexta- feira e algumas vezes, com aulas aos sábados. Somada a outros fatores, esta carga horária grande faz com que eles se sintam cansados e no caso dos alunos deste curso, até desmotivados a participar das aulas de inglês, já que conseguem cumprir as atividades propostas com uma facilidade que não os estimula a aprender além do que já sabem. Além disso, por alguns anos estes alunos foram dispensados das aulas e quando tiveram que participar das aulas regularmente como seus colegas iniciantes se sentiram injustiçados e desmotivados.

Para que estes alunos proficientes não se sintam desanimados (sem os motivos necessários para o cumprimento das atividade com eficácia, como diria Lantolf(2000)) nas aulas de L2 e para que possam prosseguir no aprendizado da língua acreditando que a autonomia, seus motivos para aprender a língua e a colaboração são a chave para o sucesso este curso esta sendo idealizado. Além disso, espera-se com a mediação pelo computador, tornar viável a tarefa do professor que tem que lidar com a grande diferença entre os níveis de aprendizagem desses alunos e dos demais, dentro da mesma sala de aula. Pretende-se aqui desenvolver competências comunicativas de fala, audição, leitura e escrita.

Usamos como sala de aula virtual o site WWW.grouply.com, um site que permitia a criação de cursos gratuitamente, porém este site não existe mais , então o curso foi transferido para um grupo dentro do WWW.facebook.com . Além disso,

usamos a internet de maneira ampla, aproveitando o que foi possível. O material foi depositado na internet, e selecionado a partir do que ela oferece, principalmente.

O curso com duração de um ano letivo é dividido em quatro bimestres temáticos, o primeiro que é apresentando aqui como exemplo foi sobre “English through movies”, os outros temas são apresentados para serem votados e escolhidos pelos próprios alunos. Por exemplo, músicas preferidas, fotografar bem-uma arte, a internet a meu favor, comer para viver... e outros que os alunos sugerirem.

No primeiro bimestre, dentro de nove semanas, ou alunos estudam quatro gêneros e recriam o primeiro e os dois últimos, um perfil pessoal, uma crítica de um filme visto e escolhido por eles, e uma entrevista oral com uma personagem, ator/atriz do filme.

Semana	Gênero textual
1 ^a e 2 ^a	Perfil Pessoal
3 ^a	Sinopse de filme
4 ^a e 5 ^a	Crítica de filme
6 ^a , 7 ^a , 8 ^a e 9 ^a	Entrevista oral

Os alunos são avaliados durante todo o processo de criação dos gêneros textuais. O cumprimento das atividades propostas assim como a participação com comentários, sugestões e perguntas são considerados no momento de quantificar a avaliação. Espera-se que durante as aulas virtuais os alunos contribuam para avaliação do curso, fazendo críticas e oferecendo sugestões de melhoramento do mesmo. Além disso espera-se que eles se auto avaliem, ao tentar preencher aos critérios apresentados pela check list avaliativa¹, ao receber comentários de seus colegas e ao comparar seus gêneros produzidos com as versões do mesmo gênero apresentadas pelos colegas.

¹ As “chek lists” apresentadas como anexo neste texto, estão sendo desenvolvidas e testadas por um grupo de professores do CEFET MG, do qual eu participo.

3.2- FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Esta proposta de curso visa o desenvolvimento das habilidades orais e escritas para que o aluno possa lidar com situações práticas do seu cotidiano que envolvam a L2. Para que o aprendizado seja significativo acredita-se que o aluno deve sentir-se motivado a usar a língua em situações reais ou passíveis de serem reais e assim será capaz de cumprir suas atividades adquirindo conhecimento útil para sua vida de aprendiz de L2. O uso da concepção de língua enquanto gênero PAIVA (2005) e a teoria da atividade apresentada por Lantoff (2000) servirão de base para a elaboração e desenvolvimento das atividades propostas no curso.

A parte do curso aqui explicitada corresponde a um bimestre. Serão então consideradas nove semanas com duas aulas de 50min por semana. Como as aulas são, na maioria, virtuais é pedido aos alunos que dediquem cerca de 2 horas de estudo semanais ao curso.

Este é um curso para alunos que se destacam por estarem em um nível de aprendizagem mais avançado que a maioria de seus colegas, então é preciso primeiramente que se defina quem são estes alunos. No caso do curso piloto, os alunos foram selecionados através de um teste de proficiência feito pelo professor com base no livro didático usado em cada série. Ou seja, os alunos do 1º ano tiveram um teste escrito sobre os temas gramaticais (considerados relevantes pelo professor) do seu livro didático. O mesmo aconteceu com os alunos do 2º e 3º anos. Acredito que existam formas mais efetivas para seleção desses alunos, porém esta já era utilizada na escola a alguns anos e foi seguida. Os alunos poderiam, por exemplo, inscrever-se no curso, caso se considerassem aptos. Ou poderiam ser feitas entrevistas em inglês sobre a história de aprendizagem dos alunos inscritos para o curso; dentre outras.

Antes da primeira aula é importante que toda a estrutura do curso esteja montada para que seja apresentada aos alunos. Isso não deve impedir que o curso sofra alterações se necessárias. Então o professor deve escolher um site como o WWW.socialGO.com, ou o WWW.facebook.com, ou uma plataforma como o MOODLE, para desenvolver suas aulas. Neste curso, primeiramente foi escolhido o

site WWW.groupy.com e por este ter desaparecido, foi escolhido então o WWW.facebook.com, já que os alunos o acessam diariamente e tem facilidade com as ferramentas apresentadas por ele. O acesso a um site que não faz parte da rotina dos alunos pode não ser tão freqüente, quando começamos com o groupy, era preciso lembrá-los de visitar o grupo. Já no facebook, espera-se que isso não aconteça, uma vez que a maioria deles é usuário assíduo.

No facebook é possível criar um grupo como se este foi uma escola, ou uma empresa, ou é possível criar um grupo dentro de uma página pessoal, foi este o caso aqui. O grupo CEFET ITABIRITO ENGLISH ONLINE , foi criado dentro da página pessoal da professora de língua inglesa. Os alunos participantes, neste caso, devem ser convidados primeiramente a serem “ amigos” da professora e depois adicionados aos amigos do grupo no campo “add a friend” como mostra a foto abaixo :

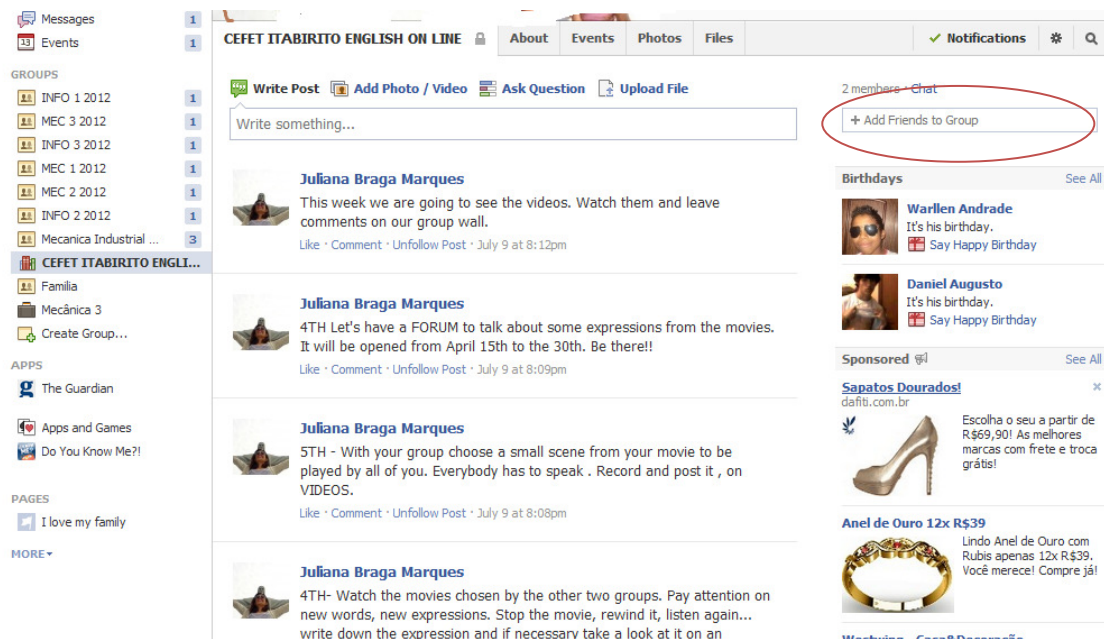


Figura 1- Como adicionar os alunos ao grupo
 Fonte: WWW.facebook.com

Como já foi dito, este curso parte da ideia de que para se ensinar uma língua é preciso observar os gêneros textuais produzidos em tal língua. Portanto ao aprender a produzir e compreender os gêneros o aprendiz adquire a língua de maneira significativa . Em cada bimestre,dentre os gêneros apresentados, são selecionados três para serem produzidos pelos alunos,(buscando sempre uma alternância entre

gêneros escritos e orais) que servem como alvo para a avaliação da aprendizagem. Para cada novo gênero segue-se o seguinte roteiro:

- 1- Apresentação do gênero: Leitura, compreensão oral e reflexão crítica sobre o gênero;
- 2- Identificação das características do gênero;
- 3- Estudo dos aspectos linguísticos relevantes do gênero;
- 4- Produção do gênero (reescrita, ensaio, versão final)

Sendo assim a avaliação ocorrerá durante todo o processo , desde a apresentação até a versão final, buscando aqui não uma punição pelos erros , mas uma possibilidade de corrigi-los antes de quantificá-los.

Segue aqui, então, um roteiro do 1º bimestre deste curso: ENGLISH THROUGH MOVIES:

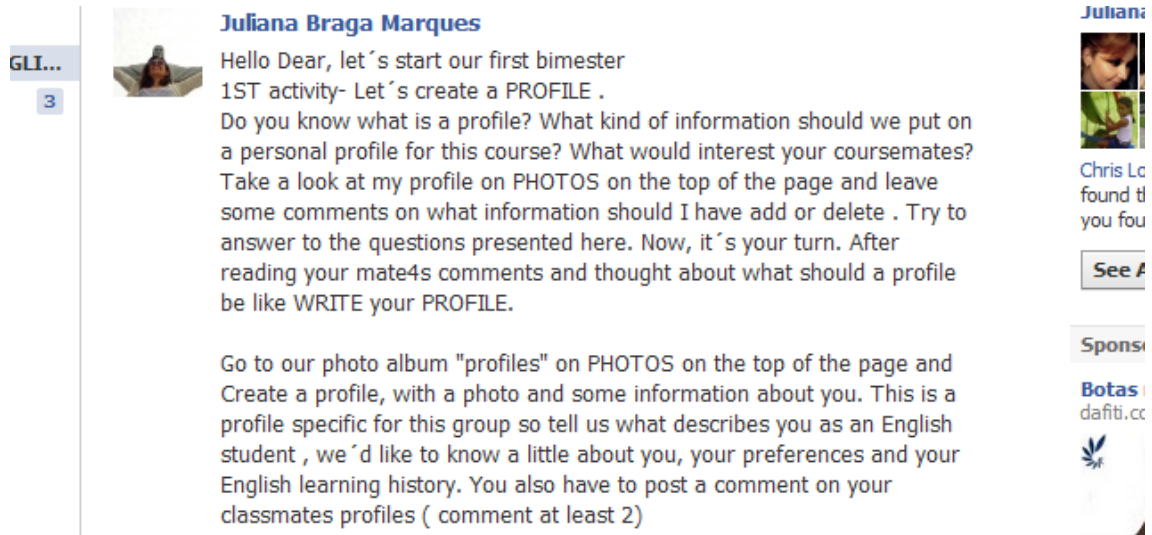
1ª semana

Nesta semana é importante que o professor apresente o curso para os alunos com um encontro presencial, ou um encontro síncrono no grupo do curso, um *chat*, por exemplo. Desta forma o aluno pode expor suas dúvidas para o grupo todo e ao mesmo tempo o professor pode responder a uma questão que seria de outros. Além disso, esta é uma boa hora para ser trabalhada a motivação para o cumprimento com as atividades em busca do aprendizado significativo da L2. O professor deve apresentar o curso todo em linhas gerais e permitir que os alunos que sugiram melhoras, se for o caso.

A obrigatoriedade da participação no WWW.facebook.com para ser participante no grupo do curso deve ser também reforçada. Quem ainda não criou sua página no site, deve fazê-lo agora.

A primeira atividade para os alunos é apresentada nesta semana, para ser cumprida até a sexta feira da próxima semana.(assim acontece com a maioria das atividades. São apresentadas para serem cumpridas dentro de uma semana). Ela é a criação de um perfil para cada aluno. Para cumprir esta atividade o aluno terá que pensar sobre o gênero PERFIL e sobre o valor deste dentro do contexto em que ele se

encontra . Para tanto responde a algumas perguntas e comenta sobre um exemplo do gênero postado para eles. Depois disso, eles escrevem seus próprios perfis e esperam pelo comentário do professor e dos colegas.As orientações para esta atividade seguem abaixo:



The image shows a Facebook post from Juliana Braga Marques. The post is titled "Juliana Braga Marques" and contains the following text:

Hello Dear, let's start our first bimester 1ST activity- Let's create a PROFILE . Do you know what is a profile? What kind of information should we put on a personal profile for this course? What would interest your coursemates? Take a look at my profile on PHOTOS on the top of the page and leave some comments on what information should I have add or delete . Try to answer to the questions presented here. Now, it's your turn. After reading your mate4s comments and thought about what should a profile be like WRITE your PROFILE.

Go to our photo album "profiles" on PHOTOS on the top of the page and Create a profile, with a photo and some information about you. This is a profile specific for this group so tell us what describes you as an English student , we'd like to know a little about you, your preferences and your English learning history. You also have to post a comment on your classmates profiles (comment at least 2)

On the right side of the post, there are several elements: a small profile picture of Juliana, a comment from Chris Lo, a "See A" button, a "Sponsi" button, and a "Botas dafti.cc" logo.

Figura 2- Orientações para atividade: PERFIL

Fonte: WWW.facebook.com

2ª semana

Esta é a semana da reescrita do PERFIL. A partir dos comentários recebidos e das idéias de PERFIL apresentadas pelos colegas e pelo professor os alunos devem melhorar seus textos. Eles podem usar dois dias, terça e quarta feira, para tirar suas dúvidas diretamente com o professor (que se comprometerá de responder em até 48h a cada dúvida) ou com os colegas no “MURAL” do curso. Além disso, nesta semana, eles devem se organizar em grupos de cinco alunos e escolher um filme para ser visto pelo grupo a partir de sinopses lidas na internet. As orientações para esta atividade seguem abaixo:

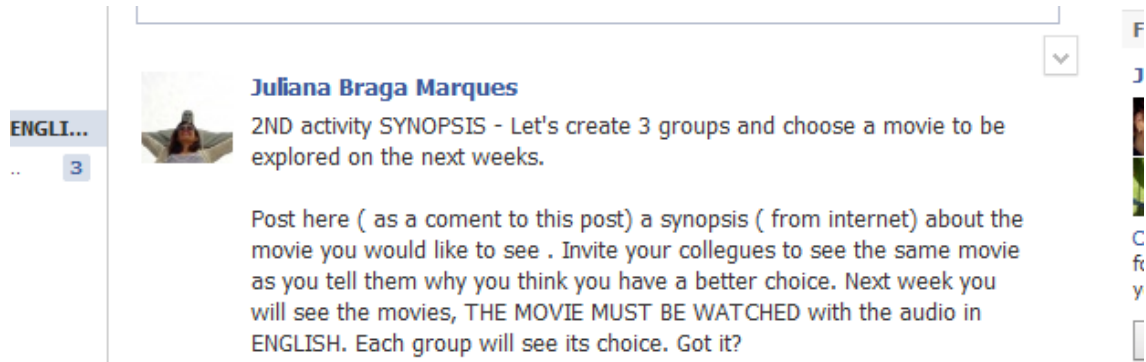


Figura 3- Orientação para criação de grupos
Fonte: WWW.facebook.com

3ª semana

Nesta semana os alunos terão que ver o filme escolhido a partir das sinopses lidas. Eles podem ver cada um em sua casa ou marcar de ver juntos na escola (uma sala poderá ser reservada para isso) ou na casa de um deles. É importante que eles pensem em aprender novas expressões , para tanto eles deverem voltar cenas se preciso várias vezes. É legal também parar o filme para discutir alguma fala interessante, ou comparar aquela fala com algo que eles conhecem mas que apareceu no filme de maneira diferente. Enfim, os alunos devem usar o filme como fonte de aprendizagem de L2 e não só para entretenimento.

4ª semana

Aqui os alunos vão buscar embasamento para escrever uma crítica de filme – MOVIE REVIEW. Primeiro eles vão ler algumas críticas no site sugerido pelo professor em outro que eles conheçam. Depois devem discutir sobre o que é uma REVIEW, quais as diferenças entre esse gênero e o gênero sinopse, como as intenções do autor podem ser percebidas e outras questões que surjam a esse respeito. Para registrar suas dúvidas e conhecimentos com referencia ao gênero REVIEW eles deixam comentários, participam do CHAT e marcam opções na pesquisa de opinião proposta pelo professor para completar a frase “A critical reviews usually contains...” . Aqui estão a atividade e a pesquisa:



Juliana Braga Marques

Thinking on the REVIEWS you´ve been reading complete this sentence : A review usually contains....

- a great variety of adjectives related to the movie and also to the characters .
 - spoilers that reveal a lot of the movie plot.
 - a reference to the film rating.
 - information that either arouses or decreases readers' interests on the movie.
 - references to specific parts of the movie.
 - an in-depth description of the movie ending climax.
 - informal language to comment about the movie.
 - an appraisal of actors' performance.
 - an assessment of the technical parts of the movie.
- + Add an option...

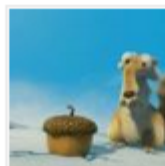
Like · Comment · Unfollow Post · a few seconds ago



Juliana Braga Marques

3RD activity - Writing a MOVIE REVIEW : How good is your movie? Go to www.rottentomatoes.com and read some reviews about your movie. (You can go to other sites if you want)

Can you realize the differences between a synopsis and a critical review? What are they ? What verbal tenses are used to write a review? Can you identify the author´s intentions through the adjectives, for example? Let´s talk about REVIEWS on a chat next thursday from 8 to 9 pm. From Monday, to wednesday you can post comments to this post telling us your ideas and doubts about what is a REVIEW. Besides you must go to our "QUESTION ON REVIEW" and mark the topics you think are true.



Movies | Movie Trailers | Reviews - Rotten Tomatoes

www.rottentomatoes.com

Rotten Tomatoes - Movies, Movie Reviews, Critic Scores, Showtimes and Movie Trailers - The Ultimate Movie

Figura 4- Exercício sobre o gênero REVIEWS

Fonte: WWW.facebook.com

Agora é a hora da escrita da REVIEW. Em grupos, nos mesmos grupos que viram os filmes, eles escrevem uma REVIEW e postam como uma nova postagem no mural do grupo para que os colegas e o professor possam também comentar e sugerir alterações.

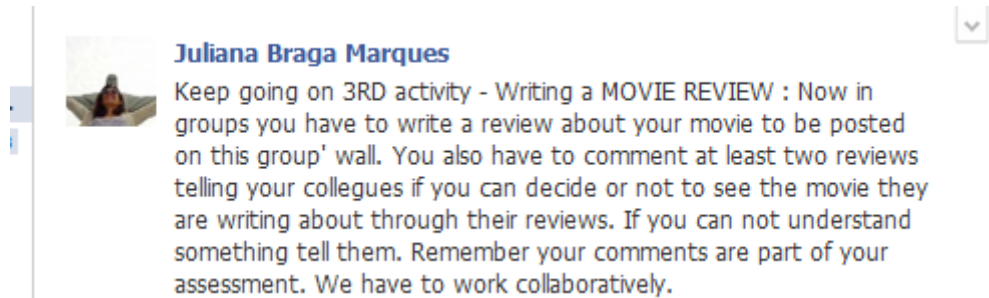


Figura 5- Orientações para postagem da REVIEW

Fonte: WWW.facebook.com

6ª semana

Nesta semana os alunos fazem as modificações necessárias na REVIEW, de acordo com os comentários dos colegas e do professor, se for o caso. Além disso, eles se organizam em duplas para escolher um ator ou personagem dos filmes vistos para ser entrevistado. Nas semanas seguintes eles deverão preparar e gravar um vídeo de uma entrevista com a pessoa escolhida.

7ª semana

Os alunos discutem sobre o gênero ORAL INTERVIEW. Como base para discussão eles devem ver a uma entrevista com a atriz Júlia Roberts postada no grupo. Depois eles lêem e escrevem dicas para o entrevistador e entrevistado sobre como se comportar nessa situação. Estas são as atividades da semana:



Juliana Braga Marques

4TH and last activity - ORAL INTERVIEW - Now that you have made your pairs and chosen someone from the movie you've seen to be interviewed let's learn a bit about oral interviews. Take a look at this interview with Julia Roberts about the movie Eat, pray and love : <http://www.youtube.com/watch?v=czL7BH5QIQ> 🟢🟢

Julia Roberts: Eat Pray Love Interview
www.youtube.com
<http://www.tribute.ca> talks exclusively with mega-star Julia Roberts about taking on the inspiring lead role in the new romantic drama,

Like · Comment · Unfollow Post · Share · 31 minutes ago

Juliana Braga Marques When you do the second part of this activity come back here and see it again thinking on what tips can you give to the interviewer and interviewee.

Juliana Braga Marques

4TH activity- ORAL INTERVIEW - PART II- What is an oral interview? According to Reinildes dias' book PRIME 1, an interview is an oral genre used to learn about people's opinions on a subject, their personal lives, or their carrer, for example. Take a look at this tips (taken from the same book) on how to carry out an interview and add some other suggestions:

- Prepare your questions carefully in advance
- Ask open-ended (e.g. what kind of food do you prefer?) and closed questions (do you prefer healthy or junk food)
- Use the right tone of voice and intonation to ask questions.
- be nice and avoid interrupting your interviewee. Always give him/her time to answer.

If necessary, ask for more details in a polite way.
Thank the interviewee for his/her time.

Like · Comment · Unfollow Post · 13 minutes ago

Juliana Braga Marques These tips are most of them to the interviewer, what can you say to the interviewee. What are the tips for him/her?
12 minutes ago · Like

Write a comment...

Figura 6- Orientação sobre a atividade ORAL INTERVIEW
Fonte: WWW.facebook.com

Esta é a hora de gravar a entrevista. Os alunos escrevem roteiros para a entrevista e pedem ajuda ao professor e colegas em caso de necessidade. Depois do roteiro pronto eles postam no youtube.com e colocam um link no grupo da sala para que todos vejam. Como está explicado na atividade postada no grupo:

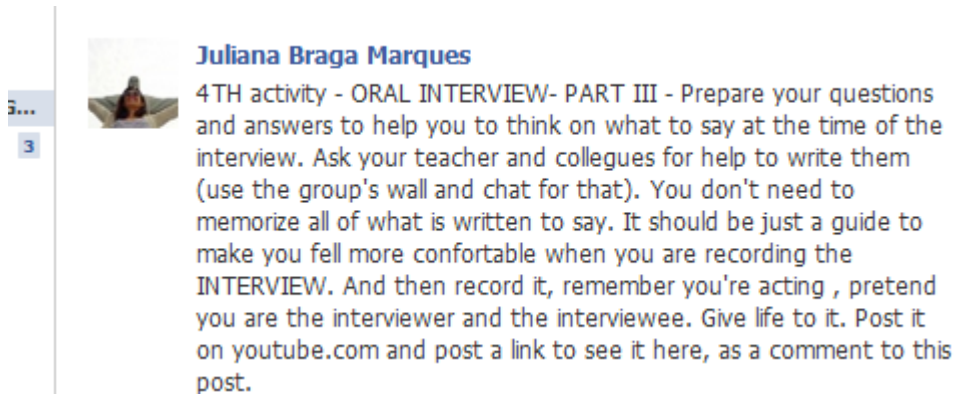


Figura 7- Continuação da orientação sobre ORAL INTERVIEW
 Fonte: WWW.facebook.com

9ª semana

Para finalizar esta primeira etapa do curso os alunos assistem e postam comentários nas entrevistas de seus colegas. Os gêneros orais para serem corrigidos, ou melhorados exigem um trabalho maior. Caso seja necessário os alunos refazem as entrevistas ou editam a parte a ser melhorada. E então depois disso apresentam a nova versão ao grupo.

Quanto a avaliação dos gêneros produzidos pelos alunos será usada uma ficha avaliativa disponibilizada no grupo desde o início do curso para que os alunos se orientem sobre o que devem ou não incluir em seus textos orais ou escritos. Estas fichas vem sendo montadas por um grupo de professores do CEFET MG (do qual participo) e têm sido usadas como guia na avaliação e contagem de pontos dos gêneros trabalhados nas aulas de L2 nas unidades do CEFET-MG. Elas são postadas textos em FILES . Por exemplo :

GÊNERO TEXTUAL: Crítica de Filme

	Crítérios de Avaliação	Sim	Não	Parcial-mente
Condições de Produção (quem, para quem, quando, onde)	O público alvo (colegas, usuários da <i>Internet</i>) foi considerado?			
	A crítica foi produzida em suporte adequado (site especializado, vídeo)?			
	O(s) autor(es) da crítica foi(ram) mencionado(s)?			
	Há identificação do filme resenhado?			
<i>Layout</i> (como)	O produto final tem <i>layout</i> típico de uma crítica de filme?			
	Há uso adequado de ilustração?			
	A ilustração inclui legenda?			
Movimentos Textuais (coerência, coesão e retórica)	Há uso adequado de título e/ou subtítulo(s)?			
	O produto final revela a hierarquização da informação (distribuição espacial do título/subtítulo(s), divisão do texto em introdução, desenvolvimento e conclusão)?			
	O texto apresenta informações gerais e resumo da obra?			
	O texto apresenta a opinião e/ou recomendação do(s) autor(es)?			
	Há integração no uso da linguagem verbal e não verbal?			
Aspectos Linguísticos	O(s) autor(es) omitiram convenientemente as informações sobre o desfecho do filme?			
	Os adjetivos e sintagmas nominais foram utilizados adequadamente?			
	Os tempos verbais foram utilizados adequadamente?			
	As linguagens formal e informal foram utilizadas			

Figura 8- Exemplo de check list avaliativa

Fonte: WWW.facebook.com

Durante as últimas semanas de aula os alunos respondem a uma pesquisa sobre qual o tema ser trabalhado no bimestre seguinte. Além disso, eles podem sugerir atividades ou gêneros a serem trabalhados.

..

3

+

Juliana Braga Marques

Next bimester we're going to talk about :

Photography - art and technology

Eating a pleasure or a pain

Music in our lives

Learning languages - experiences around the world

+ Add an option...

Figura 9- Proposta de enquete para os temas do bimestre seguinte

Fonte: WWW.facebook.com

Acreditando que os motivos são imprescindíveis para o aprendizado considero importante a participação dos alunos na escolha de temas e ferramentas de aprendizagem. Eles têm boas idéias e ao sugerir tópicos geralmente sentem-se empolgados por estarmos trabalhando com algo que lhes interessa e dá prazer. Além disso, sabem muito à respeito da internet, e às vezes vêem possibilidades que o professor não vê. Quando estão colaborando com o desenvolvimento do curso são mais participativos, reclamam menos, estudam mais, sentem-se envergonhados quando não cumprem com seu dever, admitem mais facilmente seus erros, se sentem realmente agentes do processo de aprendizagem. Obviamente, os alunos não devem conduzir o curso. A partir de objetivos pré definidos, da escola e do professor, eles dão sugestões que são negociadas e atendidas dentro do possível.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIAS, R. Proposta Curricular para as Línguas Estrangeiras do Estado de Minas Gerais, 2005. Disponível em http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema/banco_objetos_crv/%7BEFEE961F-6B22-44C7-BF21-F6DD53D84E88%7D_proposta_curricular_lingua-estrangeira_ef.pdf . Acesso em 12 de janeiro de 2012

DIAS, R. LEINA J. & FARIA, R. Coleção Prime. Macmillan, 2009, Volumes 1, 2, 3.

FINCH, A. Involving language learners in assessment: A new paradigm , 2007. Disponível em http://www.finchpark.com/arts/Involving_students_in_assessment_2007.pdf , acesso em 12 de janeiro de 2012

LANTOLF, J.P. Introducing sociocultural theory. Sociocultural Theory and Second Language Learning. Oxford: Oxford University Press, 2000. P. 1-26. Disponível em : <http://fdslive.oup.com/www.oup.com/pdf/elt/catalogue/0-19-442160-0-a.pdf> Acesso em 01 de junho de 2012

PAIVA, V.L.M.O. A linguagem como gênero e a aprendizagem de língua inglesa. 2005. Disponível em <http://www.veramenezes.com/lingenero.htm> , acessado em 15 de janeiro de 2012.

FINCH, A. Involving language learners in assessment: A new paradigm , 2007. Disponível em : http://www.finchpark.com/arts/Involving_students_in_assessment_2007.pdf , acesso em 12 de janeiro de 2012

TICKS, L.K. O livro didático e o discurso de professoras de inglês sob a ótica da análise de gênero. Santa Maria/RS, UFSM: CD-ROM de Anais do III SIGET, 2005.



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CURSO:	TURNO:	TURMA:
ALUNOS(AS):		DATA: / /
		VALOR:

GÊNERO TEXTUAL: Entrevista

	Critérios de Avaliação	Sim	Não	Parcial-mente
Condições de Produção (quem, para quem, quando, onde)	O público alvo (colegas, usuários da <i>internet</i>) foi considerado?			
	A entrevista foi entregue em suporte adequado (<i>podcast, videocast</i>)?			
	O entrevistador e o entrevistado são adequadamente identificados?			
<i>Layout</i> (como)	Há uma ordem adequada para as partes de entrevista (introdução, perguntas/respostas, fechamento)?			
	O produto final tem formato típico de uma entrevista (intercalação de perguntas e respostas)?			
	O uso do áudio e/ou vídeo estão adequados?			
Movimentos Textuais (coerência, coesão e retórica)	O entrevistador faz a abertura da entrevista, contextualizando-a com seu assunto principal?			
	O entrevistador apresenta aspectos relevantes sobre o perfil do entrevistado?			
	A entrevista tem tom adequado (formal ou informal)?			
	As perguntas estão organizadas em uma sequência lógica?			
	As perguntas são relevantes em relação ao assunto da entrevista?			
	As perguntas são claras e objetivas?			
	As perguntas são adequadamente respondidas?			
Aspectos Linguísticos (gramática e vocabulário)	O entrevistador fecha a entrevista adequadamente (conclusão do assunto, agradecimento)?			
	As perguntas estão adequadamente estruturadas (<i>WH-, yes/no, etc.</i>)?			
	As perguntas são feitas e respondidas com o tempo verbal adequado?			
	A entrevista apresenta boa fluência, entonação e dicção por parte de entrevistador e entrevistado?			
	Em termos de pronúncia, o entrevistador e o entrevistado são compreendidos?			
	O uso do vocabulário é variado e adequado?			

OBSERVAÇÕES: Os alunos devem ser orientados quanto à qualidade e ao uso cuidadoso dos equipamentos.



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CURSO:	TURNO:	TURMA:
ALUNOS(AS):	DATA: / /	VALOR:

GÊNERO TEXTUAL: Perfil pessoal

	Critérios de Avaliação	Sim	Não	Parcialmente
Condições de Produção (quem, para quem, quando, onde)	O público alvo (colegas, usuários da <i>internet</i>) é considerado?			
	O perfil é produzido em suporte adequado (papel, <i>internet</i> , <i>blog</i> , <i>etc.</i>)?			
	O sujeito do perfil é explicitado?			
<i>Layout</i> (como)	O produto final tem o formato adequado para um perfil pessoal?			
	Há uso adequado de fotografia?			
	Há indicação da fonte da foto e textos?			
Movimentos Textuais (coerência, coesão e retórica)	O texto apresenta adequadamente dados pessoais relevantes da pessoa escolhida (apelido, origem, profissão, laços familiares, características físicas, personalidade, preferências, práticas esportivas, habilidades, <i>hobbies</i> , <i>etc.</i>)?			
	A ordem em que os dados pessoais são apresentados é adequada?			
	Há um relato de aprendizagem de L2 adicionado às características pessoais?			
Aspectos Linguísticos (gramática e vocabulário)	Os verbos são utilizados adequadamente (tempo e pessoa)?			
	O uso do vocabulário é variado e adequado (adjetivos)?			
	Há uso adequado de referência pronominal?			
	Os marcadores do discurso são utilizados adequadamente?			

OBSERVAÇÕES: